

Por que é importante participar do II Censo

O II Censo será realizado em sete bancos públicos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia, Banestes, Bannisul, BNB e BRB) e 12 bancos privados (Bradesco, Citibank, Fibra, HSBC, BIC Banco, Itaú, Mercantil, Santander, Safra, Votorantim, Topázio e Toyota), totalizando 19 bancos. Portanto, todos os bancários que trabalham nesses bancos poderão participar. Isso representa cerca de 486 mil bancários, o que corresponde a 98% da categoria.

A Contraf-CUT convida todos os bancários a responderem o questionário do II Censo, pois o maior número de participantes permitirá conhecer melhor a categoria e ter um perfil próximo da realidade e da política de igualdade e de inclusão ou exclusão no setor, com a finalidade de elaborar planos de ação para corrigir distorções e construir um ambiente de trabalho com igualdade na contratação, na ascensão profissional e na remuneração.



Participe do II Censo da Diversidade até 25 de abril

Responda o questionário no hot site
www.febraban-diversidade.com.br

O II Censo da Diversidade, conquista da Campanha Nacional dos Bancários de 2012, está sendo aplicado de 17 de março até 25 de abril de 2014 (40 dias) em todo o país. O censo é um instrumento importante para combater as discriminações e promover a igualdade de oportunidades dentro dos bancos. Por isso é importante que todos os bancários respondam ao questionário. Também poderão participar os trabalhadores e trabalhadoras de licença-médica, maternidade, férias, mandato sindical ou parlamentar, que estão na base de cadastro da Rais.

O questionário do II Censo está disponível para ser respondido no hot site da Febraban (www.febraban-diversidade.com.br). Lá também há informações relativas ao tema. O tempo para responder é entre 8 e 10 minutos (rapidinho) e o sistema conta com um programa de segurança. Portanto, fique à vontade, sinta-se seguro, pois todas as informações são confidenciais e sigilosas e sua identidade será preservada.

Um dos objetivos do II Censo é comparar se as distorções detectadas na primeira pesquisa, realizada em 2008, foram corrigidas. A partir dos resultados, a categoria bancária terá melhores condições para avaliar quais as ações devem ser implementadas para pôr fim às discriminações e ao preconceito, visando conquistar igualdade de oportunidades nos bancos.

População LGBT e a luta pela igualdade

Lutar pela igualdade significa eliminar todas as formas de preconceito e discriminações, implica também por fim à homofobia. Logo, a inclusão de duas questões voltadas para o público LGBT no II Censo revela o pioneirismo dos bancários em romper barreiras, além de abrir as portas para que as pessoas se apresentem inteiras e não pela metade.

A Contraf-CUT quer ouvir todos os bancários e bancárias através do II Censo, quer retirar da invisibilidade o tema LGBT, por isso estimulamos a participação de todos. Ninguém será coagido ou constrangido a ocultar suas escolhas, sob o risco de serem desrespeitadas, porque queremos uma sociedade livre de todas as formas de discriminações.



Realização:



Federações
e Sindicatos

Uma história de lutas contra a discriminação e o preconceito

O debate sobre igualdade de oportunidades foi pautado no Encontro Nacional dos Bancários, em 1992. De lá para cá, foram inúmeras ações voltadas ao combate da discriminação no setor financeiro. Em 1996, o tema foi incluído na minuta de reivindicações entregue aos bancos.

No I Encontro de Mulheres, em 1997, foi criada a Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) e no ano seguinte o tema igualdade de oportunidades torna-se bandeira de luta da Campanha Nacional dos Bancários.

Os bancos sempre negaram a discriminação no local de trabalho, mas em 2000 a então CNB-CUT e o Dieese realizaram uma pesquisa nacional, a qual resultou na publicação "Os Rostos dos Bancários". O levantamento traçou o perfil da categoria e comprovou a existência de distorções de gênero e raça.

Depois da identificação das desigualdades, a Confederação produziu três cartilhas en-

tre 2001 e 2003: "Assédio Moral no Trabalho", "Relações Compartilhadas" e "Igualdade de Oportunidades", intensificando o debate junto aos bancários. Essas ações refletiram positivamente na criação da mesa bipartite sobre igualdade de oportunidades (Fenaban e CNB-CUT), em 2001.

Ao longo desses mais de 10 anos, a mesa temática aprofundou o debate sobre diversos temas relacionados "às minorias", chamando a atenção do MPT (Ministério Público do Trabalho). Em 2005, o MPT acionou os bancos para assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que pretendia estabelecer prazos e metas para eliminar as desigualdades.

Mas os bancos se recusaram e o MPT entrou com ações na justiça contra os cinco maiores bancos privados (Itaú, Bradesco, ABN, Unibanco e HSBC). O movimento negro somou-se à luta e os problemas enfrentados pela categoria viraram tema de audiência pública em Brasília em 2009, na Câmara de Deputados.



I Censo

A mobilização da categoria conquistou a realização do I Censo em 2008/2009, chamado de "Mapa da Diversidade", que revelou uma série de desigualdades, como:

Mulheres ganham menos que os homens, mesmo com maior escolaridade.

Diferença salarial aumenta conforme sobe a escolaridade.

Bancárias enfrentam mais dificuldades para ascender na empresa e já entram ganhando menos.

Participação dos negros é baixíssima e com permanência menor no emprego.

Objetivos do II Censo

O II Censo foi uma conquista do processo de mobilização e negociação da Campanha Nacional dos Bancários de 2012, que arrancou o compromisso da Fenaban, firmado na Cláusula 47ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), de organizá-lo em 2013, de forma a ser efetivado em 2014.

É também resultado de um longo debate sobre a importância de garantir igualdade de oportunidades e de tratamento para todas as pessoas, independente de classe, gênero, raça/cor, etnia, orientação sexual, idade e se pessoa com deficiência.

Quem organiza e quais são as etapas

O II Censo é organizado pela Fenaban, mas foi preparado de forma paritária com a Contraf-CUT e conta com a consultoria técnica do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade (CEERT). A primeira etapa é da mobilização, que está voltada para os esclarecimentos, prazos e importância da participação de todos os bancários. O segundo momento é aplicação do questionário e, a terceira e última etapa será a tabulação e a divulgação dos resultados, previsto para o final do mês de julho de 2014.

Igualdade de oportunidades